



Utilizando metodologias ativas para o desenvolvimento do letramento geográfico nas escolas

Atividades para incentivar o
protagonismo discente no processo
de ensino-aprendizagem

Utilizando metodologias ativas para o desenvolvimento do letramento geográfico nas escolas

Atividades para incentivar o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem

Caroline Moreira da Cunha
Rogério da Costa Neves

Utilizando metodologias ativas para o desenvolvimento do letramento geográfico nas escolas

Atividades para incentivar o
protagonismo discente no processo
de ensino-aprendizagem



Rio de Janeiro, 2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

C972 Cunha, Caroline Moreira da
Utilizando metodologias ativas para o desenvolvimento do
letramento geográfico nas escolas : atividades para incentivar o
protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem / Caroline
Moreira da Cunha ; Rogério da Costa Neves. 1. ed. - Rio de Janeiro:
Imperial Editora, 2024.

75 p.

Bibliografia: p. 75.

ISBN: 978-65-5930-121-8.

1. Geografia - Estudo e ensino. 2. Metodologia ativa 3. Letramento
geográfico. 4. Protagonismo discente. 5. Sequência didática. I. Neves,
Rogério da Costa. II. Colégio Pedro II. III. Título

CDD 910

RESUMO

Esse Produto Educacional tem o formato de um e-book de sequências didáticas que utilizam metodologias ativas e tem o objetivo de facilitar os docentes de Geografia atuantes na Educação Básica a aplicarem tais metodologias, se inspirando e adaptando as sequências aqui disponibilizadas para desenvolver o letramento geográfico de seus estudantes. Essas sequências didáticas visam possibilitar o protagonismo do educando em seu processo de ensino-aprendizagem, valorizando as habilidades dos estudantes nas aulas, pois acredita-se que ao incentivar que eles as utilizem para criar e questionar sobre os conteúdos trabalhados, o docente uma maior aproximação dos estudantes com os conceitos, o que permite então uma melhor apropriação dos mesmos. As sequências foram construídas e discutidas durante o curso de mesmo título deste e-book no qual os participantes que colaboraram para a sua construção são professores de Geografia atuantes na Educação Básica. Esse ebook, assim como o curso, fazem parte da minha dissertação de mestrado intitulada “metodologias ativas: o protagonismo discente no desenvolvimento do letramento geográfico no Ensino Básico”. Todos os participantes do curso aceitaram participar dessa pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e para preservar a identidade dos mesmos, serão usados nomes fictícios.

Palavras-chave: geografia escolar; metodologias ativas; sequências didáticas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO7

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I: O tema refúgio dentro do Ensino de Geografia8

SEQUÊNCIA DIDÁTICA II: China – desvendando o gigante asiático23

SEQUÊNCIA DIDÁTICA III: O Brasil por Torto Arado29

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV: Globalização – aspectos culturais37

SEQUÊNCIA DIDÁTICA V: América Latina43

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VI: Globalização e capitalismo de plataforma50

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VII: Os solos55

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VIII: Revisão com aula invertida61

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV: Fontes de energia com jogos66

CONSIDERAÇÕES FINAIS74

REFERÊNCIAS75

APRESENTAÇÃO

Esse Produto Educacional tem como objetivo apresentar um conjunto de sequências didáticas que permitam trabalhar o tema em questão de modo que essa curiosidade seja incentivada, permitindo que as habilidades particulares de cada discente sejam valorizadas e aplicadas durante a aula. As sequências didáticas¹ que serão apresentadas buscam dar protagonismo para as habilidades dos educandos nas aulas, pois acredita-se que respeitar e aproveitá-las, permitindo que eles as utilizem para criar e questionar sobre os conteúdos trabalhados possibilita uma maior aproximação dos estudantes com os conceitos, o que permite então uma melhor apropriação dos mesmos. Sendo assim, cria-se espaço para o desenvolvimento do letramento geográfico desses educandos, ao passo que os possibilita o protagonismo na discussão de problemas espaciais em diferentes escalas. É importante destacar que todas as sequências aqui presentes são sugestões que podem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, sendo possível inclusive utilizá-las com conteúdos diferentes dos propostos.

Essas sequências foram construídas e discutidas durante o curso de mesmo título deste e-book, no qual todos os participantes que colaboraram para a sua construção foram todos professores de Geografia atuantes na Educação Básica. Esse e-book, assim como o curso, faz parte da minha dissertação de mestrado intitulada “metodologias ativas: o protagonismo discente no desenvolvimento do letramento geográfico no Ensino Básico”. Todos os participantes do curso aceitaram participar dessa pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e para preservar a identidade dos mesmos, serão usados nomes fictícios.

¹ “A sequência didática é um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para aprendizagem de seus alunos e envolvendo atividades de avaliação que pode levar dias, semanas ou durante o ano.” (PERETTI; COSTA, 2013. p 6)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I: O tema refúgio dentro do Ensino de Geografia



Colégio Pedro II
Mestrado Profissional Em Práticas de Educação Básica



Sequência didática I

O tema refúgio
dentro do ensino
de Geografia:

Caroline Moreira da Cunha
(autora)

Refugiados

"São pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados."

Fonte: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados>



Refúgio

A definição apresentada anteriormente é do Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e define o que a ONU considera como pessoas em situação de refúgio.

O tema abordado por nossa sequência didática pode ser trabalhado, segundo a BNCC, nas seguintes unidades didáticas "o sujeito e seu lugar no mundo" e "conexões e escalas" tanto no 8º quanto no 9º ano do Ensino Fundamental, trabalhando as seguintes habilidades:

- (EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana
- (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

Sequência didática

Essa sequência didática divide-se em três momentos:

1. Aula expositiva apresentando o conceito "refúgio" e dados sobre o tema;
2. Divisão de temas e mídias: Com a divisão de subtemas e também das mídias que seriam utilizadas para trabalhá-los, os alunos passaram a se candidatar de acordo com suas habilidades;
3. Produção de mídias mediada pelo docente



1. Aula expositiva

O primeiro momento consiste em uma aula expositiva que tem como objetivo apresentar o conceito de refúgio para os alunos.

É importante nesse momento diferenciar os conceitos de refúgio e migração, assim como apresentar dados sobre o refúgio no mundo.

Essa aula expositiva, baseada na descrição de fatos relacionados ao refúgio, tem como propósito dar fundamentação teórica sobre o tema para que, posteriormente os alunos possam expor suas dúvidas e levantar perguntas que podem ser discutidas em sala e/ou até mesmo se transformar em objetos de pesquisa para um outro momento.

1. Aula expositiva

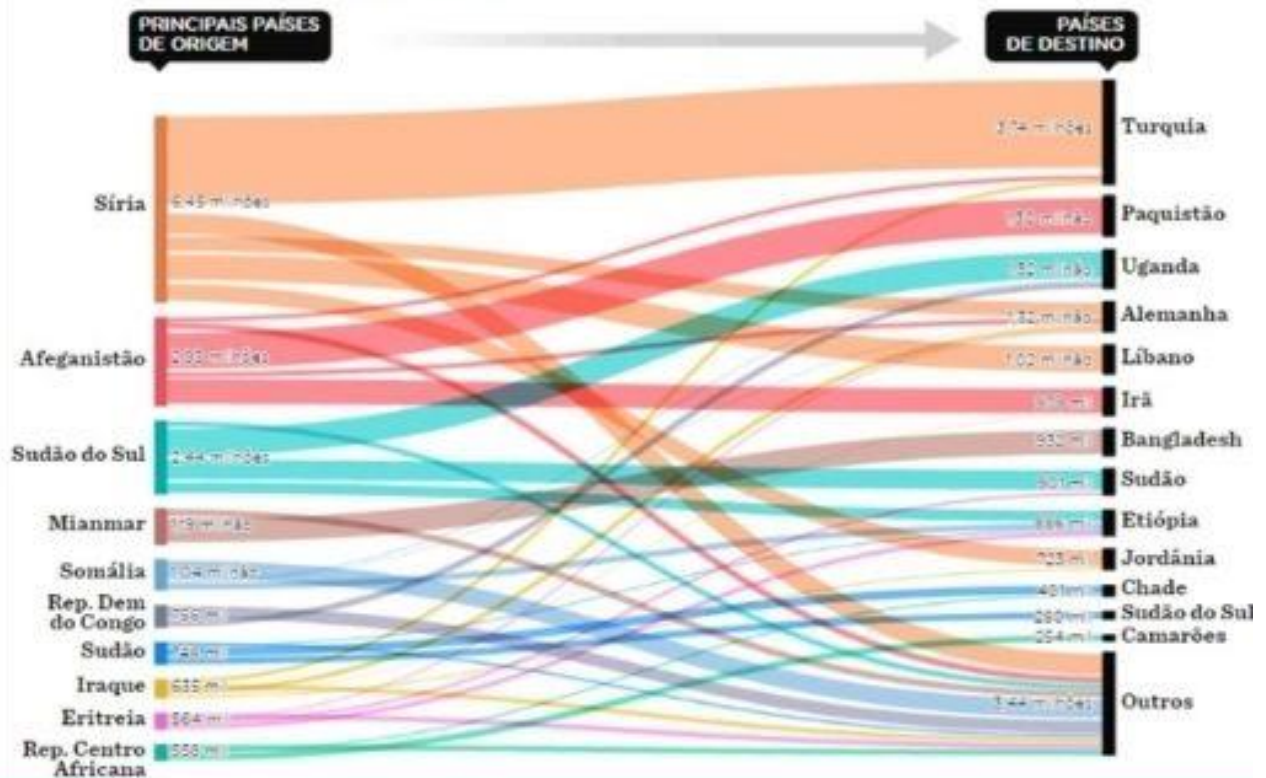
Após diferenciar refúgio e migração, é importante apresentar dados referentes ao refúgio no mundo. Origem, destino e causas do refúgio, além das dificuldades enfrentadas pelos refugiados no trajeto e no seu destino podem ser apresentadas nesse momento.

Os dados a seguir foram retirados do Nexo Jornal.



1. Aula expositiva

FLUXO DE REFUGIADOS E SOLICITANTES DE REFUGIO
Para os principais países, em 2017

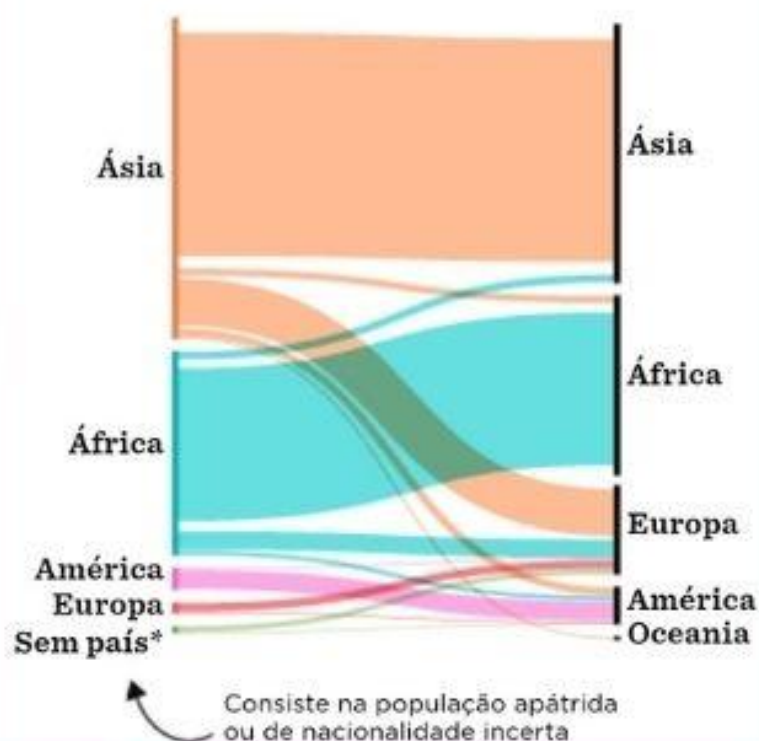


Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/06/25/De-onde-saem-e-para-onde-v%C3%A3o-os-refugiados-segundo-a-ONU>

1. Aula expositiva

Se agruparmos todos os países de origem de refugiados, podemos ver que a maior parte do fluxo de refugiados e solicitantes de refúgio acontece

dentro de seus próprios continentes:



Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/06/25/De-onde-saem-e-para-onde-v%C3%A3o-os-refugiados-segundo-a-ONU>

1. Aula expositiva

Os dados apresentados até aqui são sugestões para acrescentar a aula de migrações e refúgio, mas a aula expositiva e os dados apresentados ficam a escolha do docente, uma vez que o objetivo aqui é apenas apresentar uma proposta a ser adaptada por cada professor de acordo com sua realidade.

Após a apresentação dos dados escolhidos, a proposta é que seja realizado com os estudantes um debate para o levantamento de dúvidas que podem gerar subtemas como:

"Qual é a origem dos refugiados?"

"Quais as principais razões para o refúgio?"

"Quais são as principais dificuldades que eles encontram no trajeto?"

Acredita-se que para a apresentação dos dados e o debate serão necessários ao menos cerca de 50 minutos de aula

2. *Divisão de temas e mídias*

A partir das dúvidas e questionamentos levantados na aula expositiva, o professor dividirá os subtemas como, por exemplo:

"Origem dos refugiados"

"Principais causas do refúgio"

"Principais rotas de refúgio e suas dificuldades"

Após a divisão dos temas, os alunos poderão sugerir as melhores mídias para trabalhá-los.

Exemplo:

1. Criar cartazes digitais e telas físicas para representar a origem dos refugiados;
2. Realizar uma animação que represente as causas do refúgio;
3. Montar um jogo virtual para representar as rotas de refúgio e seus obstáculos

2. *Divisão de temas e mídias*

Uma vez escolhidos temas e mídias, os grupos serão divididos de acordo com as atividades que precisam ser realizadas e com as habilidades dos estudantes. Por exemplo:

- Para realizar os cartazes digitais serão necessários alunos que tenham habilidades com criação de textos e aplicativos como Canva ou PowerPoint
- Para as telas, estudantes que gostem de desenhar ou pintar;
- Para realizar a animação é necessário solicitar que se candidatem alunos que gostem de escrever, para fazer o roteiro, estudantes que gostem desenhar e que saibam ou queiram aprender a animar os desenhos.



2. *Divisão de temas e mídias*

É importante destacar que os grupos serão montados a partir das habilidades dos alunos, ou seja, cada aluno irá se candidatar para o grupo que acredita que pode ajudar considerando as habilidades que possui.

Sendo assim, pode ser que um aluno se candidate para mais de um grupo. Nesse caso cabe ao docente mediar se esse aluno poderá ou não ficar sobrecarregado com o excesso de atividades para as quais se candidatou.

Para a divisão dos temas e mídias será necessário mais uma aula de cerca de 50 minutos.



2. Divisão de temas e mídias

Esse momento se destaca pois dá ao estudante o protagonismo de sua aprendizagem ao valorizar suas dúvidas - já que os subtemas serão baseados nas perguntas e curiosidades levantadas pela turma após a aula expositiva - e também seu conhecimento, pois os temas serão trabalhados a partir das habilidades dos próprios educandos, que terão a oportunidade de usar seus conhecimentos construídos extraclasse para trabalhar os conceitos da Geografia.

Sendo assim, enquanto professores, podemos reconhecer que nossos alunos são seres completos, que possuem conhecimentos e habilidades particulares que precisam ser valorizadas no momento de construir o conhecimento escolar.

3. Produção de mídias

Após a divisão das mídias e a separação dos grupos, inicia-se a etapa de produção das mídias. Essa etapa deve ser iniciada em sala, pois assim o docente pode mediar a divisão de tarefas de cada grupo, orientar a pesquisa de dados e o início da produção.

Mesmo que os grupos possam dar sequência a produção dessas mídias em casa, é aconselhado que o professor separe pelo menos 3 aulas para acompanhar essa produção. Uma para a mediação da divisão de tarefas e início do trabalho, outra para tirar possíveis dúvidas e acompanhar o andamento e a última para avaliar o conteúdo produzido.



3. Produção de mídias

Após a confecção das mídias, é importante pensar na forma de divulgação. Essa deve ser acordada com a escola.

As mídias digitais podem ser divulgadas nas redes sociais da escola ou em sua plataforma, se houver. Caso a escola - e/ou os alunos - não possua acesso a internet e redes sociais, é possível pensar em mídias físicas (como cartazes, telas e outras formas de arte) que possam ser expostas dentro da escola.

A divulgação dessas mídias é importante pois valoriza o trabalho criado pelos alunos, incentivando sua autoestima, o trabalho em equipe e envolvendo a comunidade escolar no tema abordado.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA II: China – desvendando o gigante asiático



Colégio Pedro II
Mestrado Profissional Em Práticas de Educação Básica



Sequência didática II

China:
desvendando o
gigante asiático.

Antônio
(cursista)

China

Em sala de aula, percebo alguns temas como grandes incógnitas para os alunos, um deles, sem dúvida, é a China. Vista por alguns como uma nova potência que inspira elocubrações quanto ao futuro, por outros, como o estranho, o diferente.

Inspirado em tamanha dualidade, pensei esta sequência didática na intenção de colocá-los de frente com suas certezas, ou dúvidas, quanto a este país, de modo a encerrar preconceitos e construir novas concepções.

Este produto educacional tem como pressuposto contribuir para que os alunos se debrucem sobre pesquisas quanto a temas polêmicos relacionados a China, de modo que, em momento futuro, possam debater em sala, tendo em mãos o arcabouço de informações desenvolvido durante o processo de construção da atividade.

O tema China é fundamental para compreendermos as dinâmicas características do século XXI, pensando na estruturação do espaço Geográfico mundial, junto de seus fluxos e cadeias produtivas.

o mesmo pode ser percebido ao olharmos para a BNCC, como disposto nas habilidades, respectivas ao 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, abaixo:

- (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
- (EF08GE14) Analisar os processos dedesconcentração, descentralização ecentralização das atividades econômicas a partirdo capital estadunidense e chinês em diferentesregiões do mundo, com destaque para o Brasil.

Sequência didática

Essa sequência didática divide-se em três momentos:

1. Aula expositiva focada na apresentação da China como grande economia global;
2. Divisão da turma em grupos, junto a seus temas;
3. Debate.



1. Aula expositiva

O início da atividade focará na apresentação da China desde 1949, quando houve uma mudança brusca de sistema político-econômico, aliado a isso, focaremos na apresentação das condicionantes para o virtuoso crescimento deste país, pensando nos empreendimentos desenvolvidos, bancos de financiamento, controle do setor financeiro, dentre outros elementos.

Mediante estruturação dos temas, os mesmos serão divididos pelos grupos estabelecidos por meio de diálogo entre os discentes.

2. *Divisão de grupos*

- **Grupo 1:** O grupo deverá apresentar argumentos contrários a afirmação: Em algum momento o vigoroso crescimento chinês entrará em decadência, levando a uma crise interna, culminando no fim da estrutura político-econômica presente ali.
- **Grupo 2:** O grupo deverá apresentar argumentos favoráveis a afirmação acima.
- **Grupo 3:** O grupo deverá apresentar argumentos favoráveis a ideia de que a China é uma ditadura.
- **Grupo 4:** O grupo deverá apresentar argumentos contrários a ideia de que a China é uma ditadura.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA III: O Brasil por Torto Arado



Colégio Pedro II
Mestrado Profissional Em Práticas de Educação Básica



Sequência didática III

O Brasil por Torto
Arado

Miguel
(cursista)

Brasil por Torto Arado

A sequência didática Brasil por Torto Arado é uma proposta de atividades para o novo Ensino Médio.

Apresentaremos o livro Torto Arado como uma possibilidade para o cumprimento da lei 11.645/08, desenvolvendo e construindo na educação básica práticas pedagógicas viáveis para a produção e promoção da educação antirracista, afro referenciada, afro centrada, indígena, crítica e democrática.

Tenho como objetivos apresentar o Brasil com suas contradições, desigualdades e complexidades através da interação com o livro Torto Arado; valorizar a literatura negra e sua representatividade.

Como principais referências teóricas, essa sequência apresenta uma prática pedagógica para a descolonização do currículo (GOMES, 2012); Promover as “Escrevivências” (EVARISTO, 2007) e Propiciar “Afroperspectividades” (NOGUEIRA, 2014).

E atende a habilidade (EM13CHS601): Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico raciais no país.

Relacionar Brasil e Torto Arado é propor uma leitura e compreensão antirracista e decolonial dos processos de formação do povo e da organização espacial, social, política e econômica brasileira

Sequência didática

Essa sequência didática divide-se em três momentos:

1. Ação motivadora e leitura do livro;
2. Divisão em grupos;
3. Debate.



1. Ação motivadora

Propor a busca nas redes sociais postagens sobre o livro Torto Arado Podcasts, opiniões de influenciadores, páginas da internet, críticas especializadas, prêmios etc.

Em uma aula subsequente será realizada a apresentação dos resultados e do nível de engajamento para leitura integral do livro.

A partir da aderência da turma decidiremos, de forma coletiva, se a leitura será integral ou fragmentada em capítulos.

A leitura é uma ação essencial para as próximas etapas!

1. Divisão de grupos

Os grupos ou estações são divididos nos seguintes subtemas:

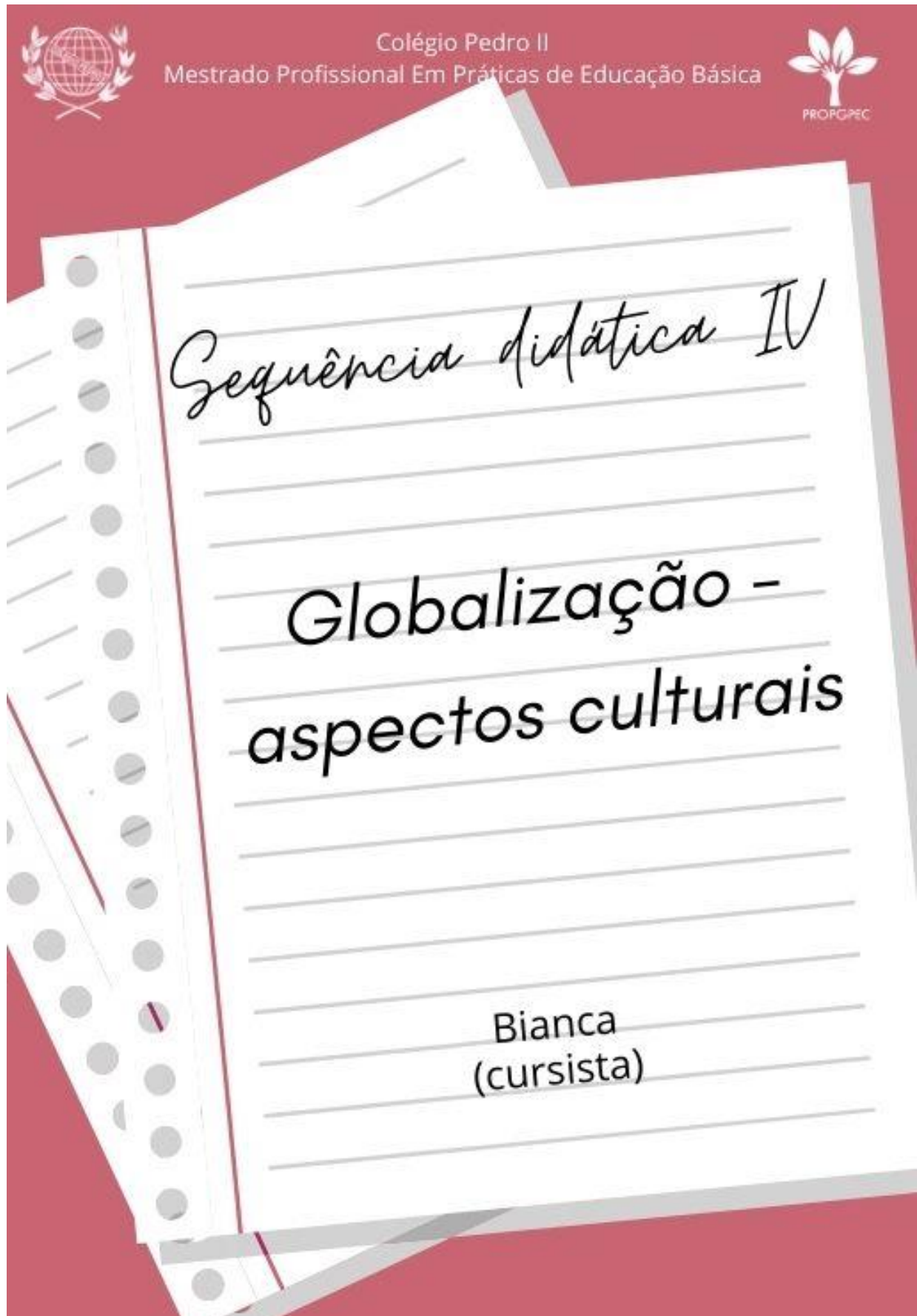
- Identificar interação das temáticas relacionadas ao meio rural brasileiro;
- Personagens do livro e sua história;
- Temporalidade e como a história a apresenta;
- Espacialidade. Qual ou quais lugares a história se passa ou poderia se passar;
- Conflitos apresentados;
- Consequências e
- Causas desses conflitos.

2. Divisão de grupos

- Tempo sugerido: mínimo 4 tempos de 50 minutos e/ou projeto bimestral
- Divisão da turma em grupos (estações), separando por etapas, para que todos possam apresentar o seu tema e assistir a apresentação dos colegas
- Materiais necessário: projetor, notebook e/ou lousa, livros/cópias

3. Debate

Após pesquisa os grupos (estações) apresentarão suas reflexões e serão questionados sobre como a pesquisa foi feita, o nível de dificuldade para encontrar as informações, em quais sites (literatura negra? Grande mídia?). Também é importante argumentar com a turma se a leitura do livro *Torto Arado* contribuiu ou não para o entendimento das contradições do Brasil e se tiveram alguma mudança de pensamento após todo o assunto estudado.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV: Globalização – aspectos culturais

Globalização - aspectos culturais

Essa sequência didática, com o tema: Globalização e seus aspectos culturais, tem como público-alvo estudantes do 8º ano do ensino fundamental e objetivo de favorecer a compreensão de como a globalização contribui para difundir diferentes aspectos culturais pelo mundo. Para isso, divide-se em 4 etapas. são elas:

1. Etapa 1

Partindo do conceito de Globalização (trabalhado nas aulas anteriores), nesta atividade apresentaremos uma ideia geral do que é Cultura. Para isso, os alunos deverão fazer uma pesquisa sobre o que significa Cultura. A pesquisa pode ser feita utilizando: Buscas em diferentes dicionários online e/ou em dicionário físico disponível na biblioteca da escola

2. *Etapa 2*

Após a pesquisa o/a professor(a) compartilhará com os alunos a definição de Cultura, segundo o autor Clifford Geertz (1973), propondo reflexões sobre o tema.

“[...] um modelo de significados que organiza a realidade social e permite que os indivíduos ajam de maneira coerente e compartilhada.” (GEERTZ, 1973, p. 5). ¹

Os alunos serão estimulados a relacionar as informações pesquisadas e o trecho de Geertz para escrever coletivamente uma definição para o que é cultura.

3. Etapa 3

Os alunos deverão pesquisar exemplos de elementos da globalização que representem a cultura de diferentes países. Farão uma apresentação (em cartaz ou usando algum recurso digital) para os colegas.

Nessa pesquisa, deverão identificar o país de origem, explicar as características do elemento que escolheram, apontar a localização no mapa; Recomenda-se ilustrar a apresentação com imagens relacionadas.

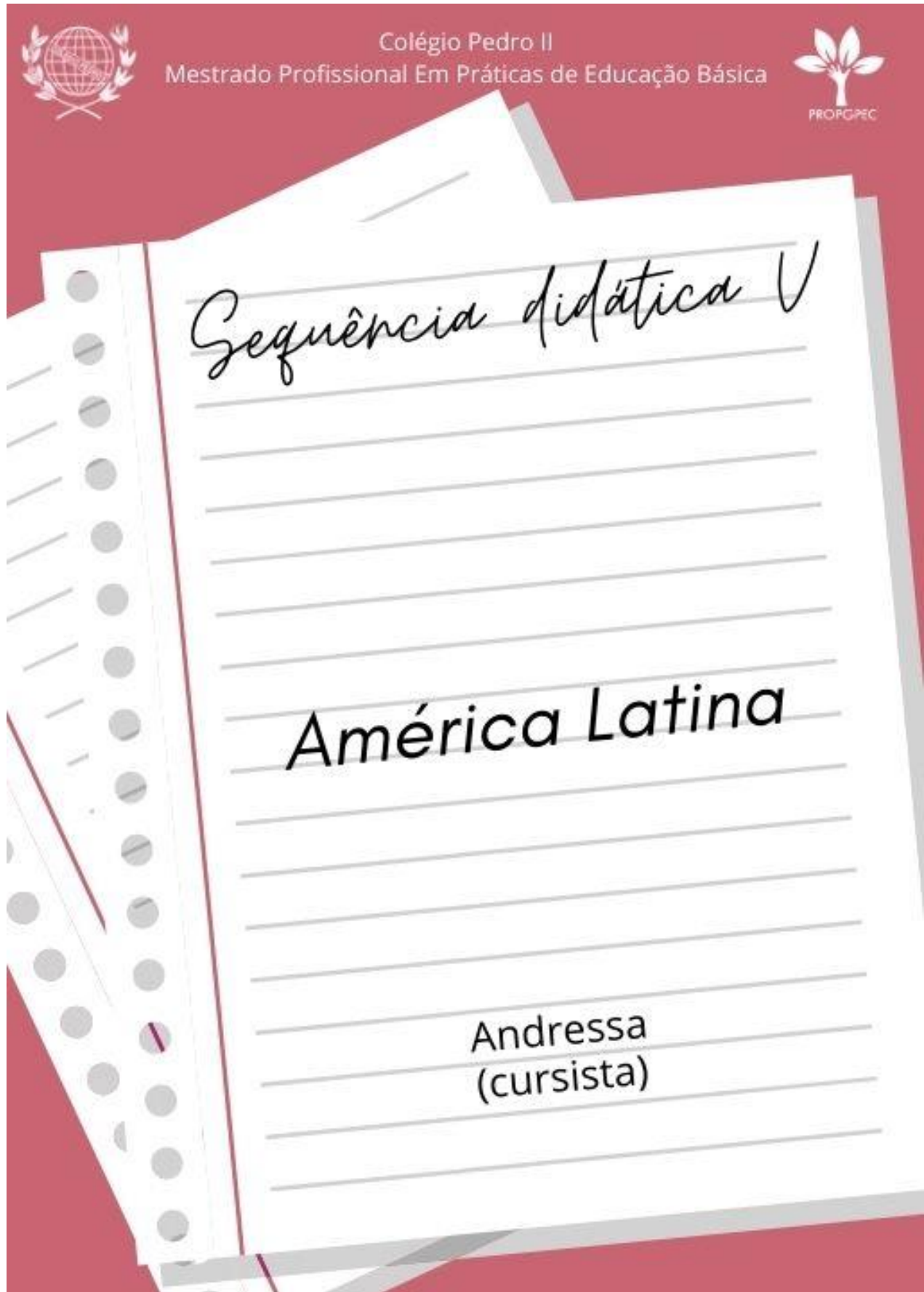
Sugestões: grupos musicais, séries, gastronomia, jogos, roupas, estrangeirismos linguísticos etc.

4. Finalização

Após as apresentações, o/a professor(a) fará uma síntese do que foi abordado durante a aula, relacionando as diferentes apresentações dos grupos e destacando a importância do respeito a diversidade das diferenças culturais.

1. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA V: América Latina



América Latina

Os estudantes do 8º ano são apresentados a diferentes temáticas sobre o continente americano. Essa sequência didática, no entanto, pretende dar destaque a América Latina com pesquisas e atividades relacionadas aos aspectos físicos, econômicos, sociais e culturais dessa região. As atividades são divididas em 5 etapas: desenvolvimento, apresentação do tema, mediação, atividade e postagem.

1. Desenvolvimento

Os estudantes serão divididos em grupos e estimulados a pensar sobre algumas temáticas pertinentes à América: 1) Aspectos físicos e suas implicações econômicas 2) Aspectos Econômicos 3) Aspectos sociais 4) Aspectos culturais.

Dependendo do número de discentes, toda a turma pode ser dividida em 4 grupos grandes ou em 8 grupos menores, repetindo as temáticas.

2. Apresentação do tema

Após a pesquisa, cada grupo escolherá um representante para apresentar à turma os aspectos que foram aprendidos ao longo da pesquisa, fazendo com que haja algo semelhante a uma sala de aula invertida

3. Mediação

Após as apresentações, a (o) docente irá realizar a mediação das informações e as considerações sobre a temática, ressaltando os aspectos relevantes e orientando nos pontos a serem melhorados, a fim de estimulá-los e maximizar o conhecimento.

4. Atividade

Após as apresentações os estudantes irão desenvolver vídeos utilizando a plataforma do Tiktok abordando aspectos relacionados a América Latina, salientando os aspectos positivos e dificuldades dessa porção continental.

5. Postagem

Os vídeos serão postados nas redes sociais da instituição de ensino, como o Instagram e o Tiktok, plataformas as quais os estudantes têm acesso e dinamizando assim o conhecimento.



Globalização e Capitalismo de Plataforma

Essa sequência didática tem como objetivo trabalhar com alunos do 9º ano sobre o termo “capitalismo de plataforma”, relacionando-o com a Globalização. Tal termo pode ser definido como uma nova fase do capitalismo “caracterizada pelo advento das novas tecnologias de comunicação e o surgimento dos smartphones, que modificaram as relações sociais.” (SILVA, 2022. p. 23)¹.

Por isso as atividade objetivam discutir sobre desigualdade social, racial e relações de trabalho dentro desse contexto. Dividindo-se em: apresentação do tema, discussões e seminários em grupos.

1. SILVA, Lucas Vinícius. Capitalismo de plataforma: o impacto da tecnologia nas relações de trabalho / Lucas Vinícius Silva. – 2022.

1. Apresentação do tema

Essa etapa é subdividida em 3 partes, podendo ser utilizado de 1 a 2 tempos de aula para cada uma:

1. Apresentação do tema e início da conversa sobre as relações que envolvem o uso de aplicativos para pessoas trabalharem;
2. Discussão aberta sobre Globalização, “Uberização” do trabalho e desigualdade social;
3. Transmissão do documentário “Vidas Entregues”, de Renato Prata Biar.

2. *Discussão*

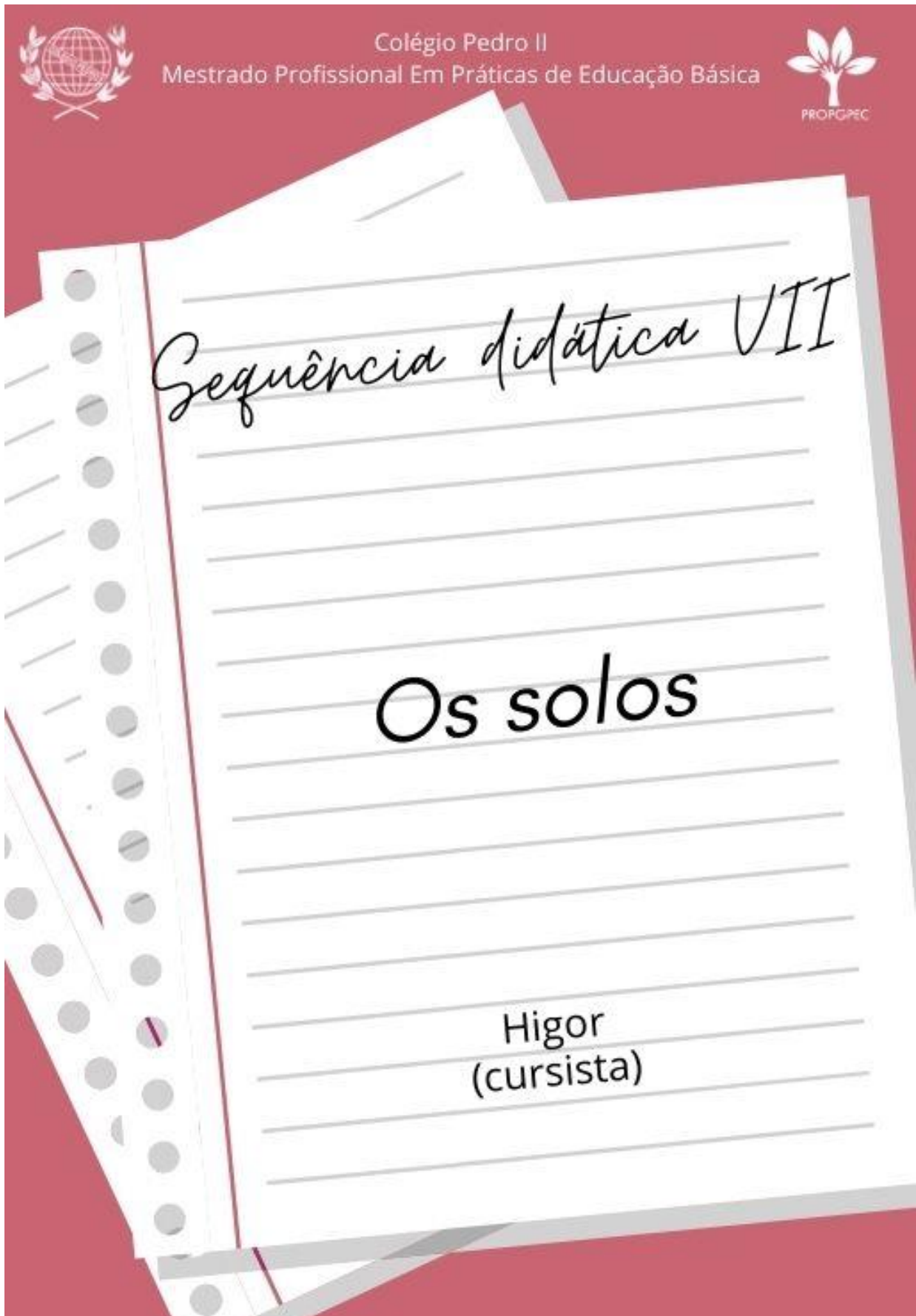
1. Após a troca de informações garantida pelas etapas anteriores, haverá uma roda de conversa sobre o documentário citado e a relação entre os grupos étnicos predominantes, que participaram das entrevistas. Neste momento é importante iniciar uma discussão sobre desigualdade social no Brasil e como o Capitalismo de Plataforma pode agravar essa situação. (de 1 a 2 tempos de aula de duração)

2. Após a discussão, será realizada uma apresentação de conceitos, como segregação socioespacial, desemprego estrutural, informalidade, uberização.

3. Apresentação

Em grupos de 4 pessoas, os alunos devem preparar uma apresentação sobre suas impressões do documentário e trazer casos de pessoas conhecidas que estejam trabalhando em aplicativos.

Nesse seminário sobre Globalização e Capitalismo de Plataforma, cada grupo apresentará os termos debatidos e sua visão acerca dos impactos que o Capitalismo de Plataforma proporciona ao mercado de trabalho para debate e troca de conhecimentos. A apresentação e a participação ativa na discussão será a nota final da avaliação.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VII: Os solos

Os solos

Essa sequência didática tem como objetivo trabalhar com alunos do 6º ano sobre o conteúdo de solos. As atividades podem ser realizadas coletivamente com a equipe de Ciências, visto que é um tema interdisciplinar e são divididas em 3 etapas: 1. aula expositiva; 2. divisão de grupos; 3. apresentações e debate.

1. Aula expositiva

O 1º momento é a aula expositiva, questionadora, com uso do vídeo “vamos falar sobre solos”¹, para introduzir os conceitos principais sobre o que é o solo, seu uso e os impactos.

Os alunos serão divididos em três grandes grupos centrais: 1) o solo em condições naturais; 2) o solo exposto; 3) o solo ocupado

1. Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=e8uqY0Aqcf0>

2. Divisão de grupos

O grupo 1, o solo em condições naturais, os alunos serão subdivididos em dois grupos com x alunos vão construir algum mecanismo (maquete, garrafa pet) para mostrar como o solo vegetado se comporta quando recebe chuva. O (a) professor(a) deve mediar esse momento mostrando opções possíveis de serem realizadas por eles².

2. Exemplo: <https://www.youtube.com/watch?v=yiOQAZgYuT8>

2. Divisão de grupos

No 2º, dois grupos com x alunos vão construir algum mecanismo para mostrar como o solo exposto se comporta com água. Sempre com a mediação do (a) docente.

No 3º, três grupos com x alunos vão mostrar (maquete, quadrinho, animação) como o solo impermeabilizado pode funcionar com as chuvas

3. Apresentações e debate

O fechamento é com a apresentação dos grupos, e debate, finalizando com uma aula expositiva onde o (a) docente relaciona as apresentações com casos reais, apresentando reportagens locais, por exemplo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VIII: Revisão com aula invertida

Colégio Pedro II
Mestrado Profissional Em Práticas de Educação Básica



Sequência didática
VIII

Revisão com
aula invertida

Camila
(cursista)

Aula invertida

A proposta apresentada é pensada para uma aula de revisão de conteúdos do bimestre para a turma de 9º ano dos Anos Finais, mas pode ser adaptada para trabalhar diferentes conteúdos a critério de cada professor. Esta prática pode ser feita ao final de cada aula ou em aulas específicas.

1. Metodologia

O (a) docente realizará uma aula de revisão bimestral, expositiva, comum. Ao final dessa aula será proposto que um grupo de poucos alunos repassem os principais pontos da aula, trazendo sua linguagem própria e sua metodologia.

Os alunos podem ser divididos em grupos, cada um ficará responsável por um tópico trabalhado na revisão e poderá consultar o caderno e o livro para preparar essa mini apresentação.

Recursos: quadro branco e caneta de quadro

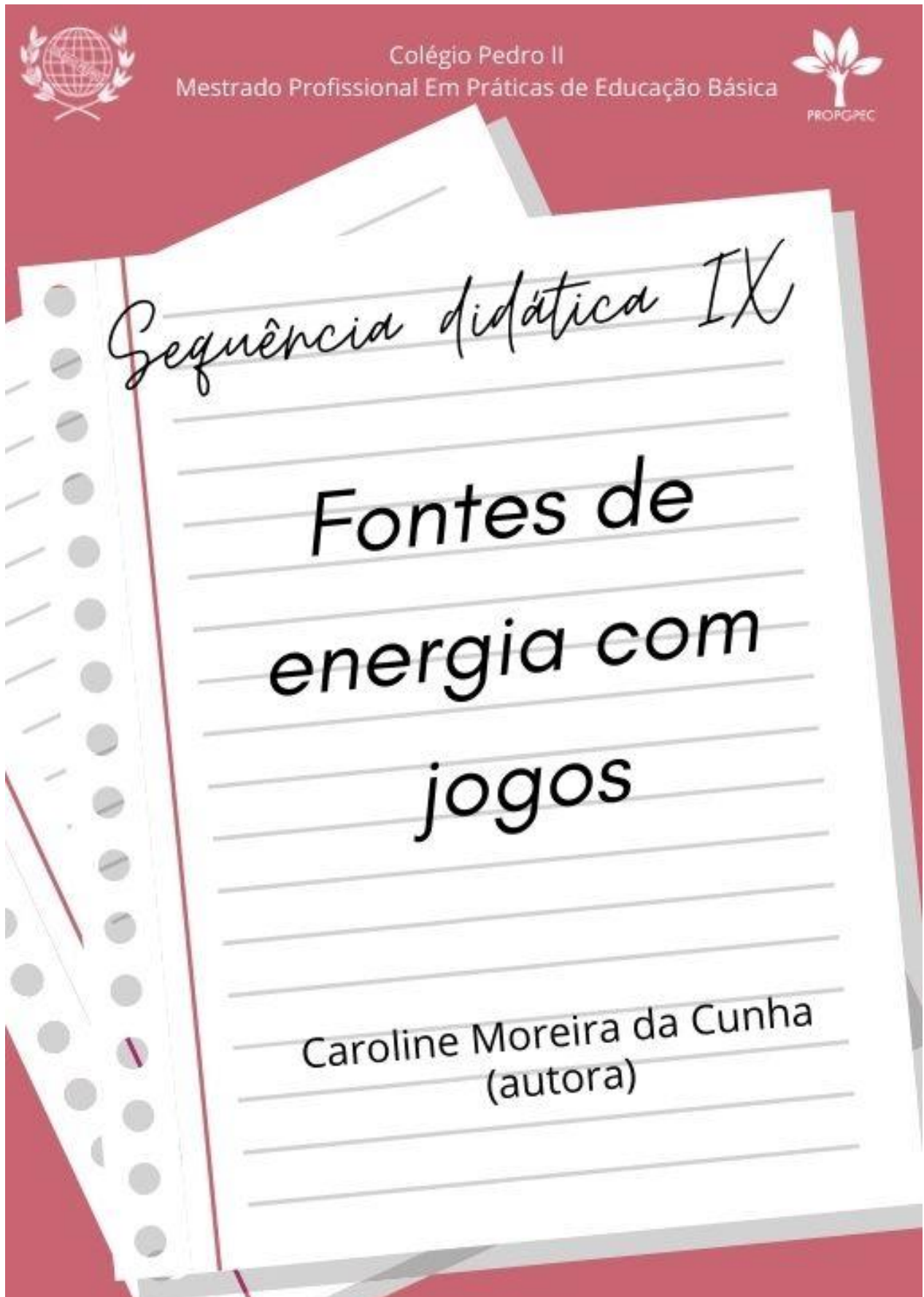
2. *Objetivos*

A proposta tem como objetivo revisar os conceitos e fenômenos que envolvem a aula do dia. Além disso, tornar o estudante autônomo da sua metodologia de estudo, linguagem e recursos utilizados para que o objetivo desta revisão seja alcançado.

3. Conclusão

Ao final da aula o professor trará comentários que complementem o que foi apresentado. Essas atividades podem ser realizadas em, no mínimo, 2 tempos de 50 minutos cada.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV: Fontes de energia com jogos



Fontes de energia com jogos

Essa sequência didática foi pensada para trabalhar os tipos de fontes de energia com o 8º ano, mas também pode ser utilizada em outros anos de escolaridade (inclusive no Ensino Médio) e com outras temáticas, apenas realizando as necessárias adaptações.

Ela cumpre com diferentes habilidades da BNCC:

- (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

- (EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
- (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
- (EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.

As habilidades listadas referem-se a diferentes níveis de escolaridade a fim de ilustrar a possível variedade de aplicações dessa sequência que pode, inclusive, ser realizada interdisciplinarmente com o (a) docente de Ciências.

Sequência didática

Essa sequência está dividida em 4 momentos:

1. Aula expositiva
2. Divisão de grupos
3. Criação dos jogos e mediação
4. Apresentação e hora de brincar!

1. Aula expositiva

A divisão da aula expositiva fica a critério do(a) professor(a), podendo ocorrer em apenas uma semana de aula, em exposições mais gerais sobre os tipos de energia ou até mesmo durar várias aulas do bimestre para aprofundar o assunto. O importante é que os alunos tenham contato com os diferentes tipos de fontes de energia, suas vantagens e desvantagens e até mesmo locais do mundo em que mais são utilizadas.

Caso o(a) docente opte por fazer uma explicação mais geral e pedir que os alunos pesquisem mais para aprofundar o conhecimento sobre a fonte de energia do seu grupo, é importante mediar essa pesquisa indicando fontes seguras para realizá-la.

2. Divisão de grupos

A turma será dividida em grupos (a quantidade de participantes por grupo, assim como o número de grupos dependerá de quantos alunos(as) há na turma) e cada grupo ficará responsável por pesquisar mais sobre a sua fonte de energia e criar um jogo com as informações sobre ela.

É importante que o(a) professor(a) incentive os grupos a criarem jogos criativos (podendo a criatividade ser uma das formas de avaliar os jogos). Dependendo dos recursos disponíveis e das habilidades dos(as) estudantes, os jogos poderão ser digitais ou físicos (de tabuleiro, de cartas etc).

Incentive seus alunos(as) a se inspirarem em jogos existentes ou criarem originais diferentes dos colegas para que a apresentação não fique repetitiva.

3. Criação de jogos e mediação

O (a) docente precisa se atentar a necessidade de mediar o processo de criação dos jogos. Quando essa confecção não puder ser feita em sala, é necessário que haja pelo menos um encontro antes da apresentação que os (as) estudantes apresente como estão realizando esse jogo e quais são os planos que ainda irão concretizar. Assim, é possível evitar inseguranças e erros por parte da turma.

4. Apresentação e hora de brincar!

No dia da apresentação, todos os grupos deverão explicar brevemente como funciona o seu jogo e os participantes dos grupos deverão reverter entre si para que possam jogar todos os jogos dos colegas.

Para isso, é preciso que todos os jogos tenham manual de instruções, assim qualquer grupo que entrar em contato com um jogo novo não precisará de mediação para jogá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as propostas aqui apresentadas foram criadas, discutidas e adaptadas por professores de Geografia atuantes na Educação Básica de acordo com a realidade que entram nas suas salas de aula. Por ter ciência de que das escolas do Brasil apresentam grande variedade (e desigualdade) de infraestrutura, é importante que ao aplicar essas sequências o(a) professor(a) regente as adapte a realidade de sua escola e seu público.

Esperamos que esse ebook possa incentivá-los(as) a utilizar metodologias ativas visando o letramento geográfico dos estudantes de modo que possa também minimizar a sobrecarga do planejamento dessas aulas, uma vez que possam ser baseadas nesses modelos.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. **Refugiados**. Disponível em <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>. Acessado em: 20 dez. 2023.
- ALMEIDA, R. e ZANLORENSSI, G. **De onde saem (e para onde vão) os refugiados segundo a ONU**. Nexo Jornal. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/06/25/De-onde-saem-e-para-onde-v%C3%A3o-os-refugiados-segundo-a-ONU>. Acessado em: 20 de dez. 2023.
- BRASIL. **Lei 11 645 de 10 de março de 2008** DOU, Brasília 10 de março de 2008;
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular Brasília**. MEC, 2018.
- EVARISTO, Conceição. **Não nasci rodeada de livros, mas de palavras, através da literatura oral**. Entrevista Jornal El país Paraty 03 jul 2017.
- FEITOSA, D. **Demonstração de perda do solo em diferentes tipos de cobertura**. Diego Golçanves Feitosa, 2014. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yiOQAZgYuT8>. Acessado em: 20 dez. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996;
- GOMES, N. **Relações étnico raciais, educação e descolonização dos Currículos**. Currículo sem Fronteiras, v. 12 p 98-109. Jan/Abr 2012.
- HUNG, Ho-fung. **A ascensão da China, a Ásia e o Sul Global**. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 1-26, janeiro-abril, 2018.
- JABBOUR, E.; PAULA, L. **A China e a “socialização do investimento”: uma abordagem Keynes-Gerschenkron-Rangel-Hirschman**. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 1-23, janeiro-abril, 2018. Disponível em: scielo.br/pdf/rec/v22n1/1415-9848-rec-22-01-e182217.pdf. Acesso em: 04 ago. 2019.
- NOGUERA, Renato. **O ensino de filosofia e a Lei 10 639**. Rio de Janeiro. Pallas Biblioteca Nacional, 2014
- PERETTI, L.; COSTA, G. **Sequência didática na matemática**. Revista de Educação do Ideau. Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro - Junho 2013.
- STRECKENBAH. U. **Vamos falar sobre solos**. Uli Henrik Streckenbach, 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=e8uqY0Aqcf0>. Acessado: 20 dez. 2023.
- ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. CALLAI, Helena. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?**. São Paulo: Terra Livre, 2001